

PERCEÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A EXPERIÊNCIA DAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

PERCEPTION OF NURSING STUDENTS ABOUT THE EXPERIENCE OF HEALTH EDUCATION PRACTICES

PERCEPCIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA ACERCA DE LA EXPERIENCIA DE LAS PRÁCTICAS DE EDUCACIÓN EN SALUD

Rogério Gonçalves da Rocha¹, Silvonete Alves Araújo², Simone Antunes de Oliveira², Patrick Leonardo Nogueira da Silva³, Tadeu Nunes Ferreira⁴

RESUMO

Objetivo: compreender o significado da experiência das práticas de educação em saúde na perspectiva do estudante de graduação em enfermagem. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, realizado em setembro de 2014. Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas com 19 estudantes de enfermagem de instituições de ensino superior de Minas Gerais cujos depoimentos foram gravados e transcritos na íntegra. A análise das informações ocorreu por meio de Análise de Conteúdo. A amostra foi definida por saturação de depoimentos. **Resultados:** após a leitura e a análise dos depoimentos, foram identificadas as seguintes categorias: “Transmissão de conhecimento e mudança na realidade dos indivíduos”; “Atendendo às necessidades da população por meio do processo de enfermagem”; “Satisfação na experiência prática de educação em saúde: exercendo o conhecimento adquirido”; “Desmotivação dos alunos advinda do desinteresse da população: uma questão de valorização profissional”. **Conclusão:** o estudante de enfermagem entende a educação em saúde como um processo de aprendizado vivenciado na sua formação acadêmica que posteriormente poderá ser repassado por meio da sua prática no exercício profissional. Há uma necessidade de mudanças metodológicas capazes de formar profissionais com capacidade crítica e, conseqüentemente, esses irão incentivar usuários a desenvolver os próprios cuidados em saúde.

Descritores: Enfermagem; Estudantes de enfermagem; Educação em saúde.

ABSTRACT

Objective: to understand the meaning of the experience of health education practices in undergraduate student perspective in nursing. **Method:** this is an exploratory-descriptive study of qualitative approach. Data collection was carried out in September 2014 and took place from semi-structured interviews with 19 nursing students from Minas Gerais higher education institutions whose statements were recorded and transcribed in full. The processing of data occurred through Content Analysis. The sample was defined by saturation. **Results:** after reading and analysis of statements, the following categories were identified: "Transmission of knowledge and change reality of individuals"; "Given as population needs through the nursing process"; "Satisfaction experience in education practice in health: putting the acquired knowledge"; and "Demotivation student arising disinterest population: a professional valuation issues". **Conclusion:** the nursing student understands the health education as a learning process experienced in their education that can later be passed on through his practice in professional practice. There is a need for methodological changes able to form professionals with critical capacity and hence these will encourage users to develop their own care regarding your health.

Descriptors: Nursing; Students, nursing; Health education.

RESUMEN

Objetivo: comprender el significado de la experiencia de las prácticas de educación en salud en la perspectiva del estudiante de graduación en enfermería. **Método:** se trata de un estudio descriptivo, exploratorio, con abordaje cualitativa, realizado en septiembre de 2014. Fueron utilizadas entrevistas semiestruturadas con 19 estudiantes de enfermería de instituciones de enseñanza superior de Minas Gerais cuyos testimonios fueran grabados y transcritos por completo. El análisis de las informaciones ocurrió por medio de Análisis de Contenido. Se definió la muestra por saturación de testimonios. **Resultados:** después de la lectura y el análisis de testimonios, fue identificado las siguientes categorías: “Transmisión de conocimiento y cambio en la realidad de los individuos”; “Atendiendo las necesidades de la población por medio del proceso de enfermería”; “Satisfacción en la experiencia práctica de educación en salud: ejerciendo el conocimiento adquirido”; y “Desmotivación de los estudiantes advenido del desinterese de la población: una cuestión de valorización profesional”. **Conclusión:** el estudiante de enfermería entiende la educación en salud como un proceso de aprendizaje experimentado en suya formación académica que posteriormente podrá ser pasado por medio de la suya práctica en el ejercicio profesional. Hay una necesidad de cambios metodológicos capaces de formar profesionales con capacidad crítica y, conseqüentemente, eses se irá incentivar usuarios a desarrollar los propios cuidados en salud.

Descriptores: Enfermería; Estudiantes de enfermería; Educación en salud.

¹Graduado em Enfermagem. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros. ²Graduada em Enfermagem pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas. ³Graduado em Enfermagem. Mestrando em Saúde, Sociedade e Ambiente pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. ⁴Graduado em Enfermagem. Mestre em Tecnologia da Informação. Docente das Faculdades Unidas do Norte de Minas.

Como citar este artigo:

Rocha RG, Araújo SA, Oliveira SA, Ferreira TN. Percepção de acadêmicos de enfermagem sobre a experiência das práticas de educação em saúde. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2017;7:e1603.
<https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1603>

INTRODUÇÃO

A educação em saúde é uma forma de promover o bem estar da população, por meio dos serviços prestados para controle e prevenção das doenças. Para eficácia do cuidado, o enfermeiro deve estar inserido na forma de ensinar e promover ao ser humano melhores condições para o auto-cuidado, de forma clara para que o paciente seja capaz de entender o seu compromisso com o sistema de saúde, tornando-se um agente ativo do seu cuidado. Durante o processo de graduação, o docente deve incentivar ao acadêmico sobre a importância de construir os saberes voltados para a conversação, escuta e interpretação no momento da consulta, gerando confiabilidade, credibilidade e esperança frente aos problemas a serem enfrentados pelo cliente⁽¹⁾.

Atualmente, pode-se perceber a predominância de um modelo de atenção centralizado na doença e focado no hospital como forma de atendimento. Há uma necessidade por modelos voltados para educação em saúde, portanto mudanças na formação profissional podem auxiliar em um novo olhar de promover a saúde e prevenções de agravos⁽²⁾. As novas tendências e inovações pedagógicas atreladas ao desenvolvimento científico e tecnológico têm contribuído nos processos de produção científica no setor de educação de Enfermagem, o que reflete avanços e mudanças no desenvolvimento curricular dos cursos de formação profissional, tanto da graduação como na pós-graduação⁽³⁾.

O compromisso das universidades com a sociedade é contribuir para a formação de cidadãos ativos e críticos de sua realidade, formando trabalhadores qualificados para elevar o nível da sociedade e participar da resolução dos problemas sociais⁽⁴⁾. A aceitação da educação em saúde no campo de atuação do profissional de enfermagem dependerá da cultura e da forma de entender da população sobre o que é vida saudável, porque dependendo do meio cultural, pode se ter pouca aceitação. A busca do diálogo e da escuta do outro para conhecer suas experiências e vivências fazem com que conheçam a concepção de mundo e do papel social da educação⁽¹⁾.

As Diretrizes Curriculares de Graduação em Enfermagem (DCGE) apontam aspectos onde os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente tanto na sua formação quanto na

sua prática adotando conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes habilidades e competências: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente⁽⁵⁾.

As mudanças no processo de educação voltadas à saúde ocasionam transformações significativas tanto na formação quanto no dia-a-dia do indivíduo. Através da tecnologia busca-se um novo cenário de atuação dos profissionais de enfermagem, envolvendo inteligência, práticas voltado ao mundo da informática, ampliar o conhecimento e o atendimento de maneira mais resolutiva sendo fundamental para organizar e assegurar o cuidado prestado⁽²⁾. É relevante conhecer as limitações e desafios no cenário de conhecimento da Educação em Enfermagem tornando possível estruturar políticas e práticas capazes de reconstruírem e consolidarem os processos formativos de enfermagem, favorecendo o fortalecimento da profissão⁽³⁾.

Há uma percepção em relação às escolas pedagógicas no método de ensino, visando formas técnicas de aprendizado e identificando poucas práticas de Educação em Saúde no processo de formação. Nota-se a necessidade de uma formação integral e adequada ao método instrumental que é a visita domiciliar, uma vez que proporciona ao estudante de enfermagem fornecer informações e cuidados ao paciente e a família para que o mesmo possa se tornar independente buscando uma melhor qualidade de vida⁽⁶⁾.

Sendo assim, este estudo objetivou compreender o significado da experiência das práticas de educação em saúde na perspectiva do estudante de graduação em enfermagem.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa. Na pesquisa qualitativa trabalha-se o universo dos significados, sem preocupar-se com a quantidade, entendendo os fenômenos humanos, valorizando a interpretação de ações vivenciadas de todos os semelhantes⁽⁷⁾.

A amostra deste estudo foi definida por saturação das informações na qual compreendeu 19 acadêmicos do 5º, 6º e 8º período do curso de graduação em Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE) e Faculdade de Saúde Ibituruna (FASI), instituições de ensino superior localizadas na cidade de

Montes Claros/MG, os quais já haviam tido a experiência com as práticas de Educação em Saúde durante os Ensinos Clínicos. O número de participantes respeitou a saturação de informações encontradas nas entrevistas. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão para participação na pesquisa: ser acadêmico de Enfermagem da FUNORTE e FASI; e ter participado das práticas de Educação em Saúde.

Durante a coleta dos dados, os estudantes foram abordados individualmente em uma sala reservada para a pesquisa na qual todos os objetivos da mesma foram explicados aos participantes e estes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para participação no estudo. Para preservar a identidade dos participantes foi utilizada uma letra do alfabeto latino seguida de um número (A1-A19), obedecendo ao princípio ético de seu anonimato de forma que o resultado não identificou os voluntários. Foram utilizadas as seguintes perguntas norteadoras: O que significa para você a experiência da educação em saúde no período acadêmico? Como você se sente ao realizar as práticas de Educação em Saúde?

Utilizou-se uma entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados e um gravador para a captação dos depoimentos dos participantes. A coleta de dados foi realizada no mês de setembro de 2014. As falas foram gravadas e transcritas na íntegra para posterior análise e discussão. O tratamento dos dados foi realizado mediante Análise de Conteúdo⁽⁸⁾, método que se baseia em um conjunto de técnicas de análise das comunicações com procedimentos sistemáticos para a descrição do conteúdo das mensagens.

As entrevistas foram categorizadas para análise dos resultados, baseado na estrutura que se utiliza da análise temática do material, sendo organizado e estruturado seguindo as fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados⁽⁷⁾. As categorias abstraídas para o estudo foram: “Transmissão de conhecimento e mudança na realidade dos indivíduos”; “Atendendo as necessidades da população por meio do processo de enfermagem”; “Satisfação na experiência prática de educação em saúde: exercendo o conhecimento adquirido”; “Desmotivação dos alunos advinda do desinteresse da população: uma questão de valorização profissional”.

Foram respeitados os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do

Conselho Nacional de Saúde (CNS) a qual regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos. O projeto de pesquisa foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Unidas do Norte de Minas (CEP FUNORTE) sob parecer consubstanciado de nº 790.886/2014.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Transmissão de conhecimento e mudança na realidade dos indivíduos

Observou-se nas falas dos estudantes um discurso que demonstra a visão tradicional do que é educação em saúde. Os mesmos evidenciaram uma percepção mais limitada do termo tendo em vista a transmissão do conhecimento. “A maneira que o acadêmico tem de passar o que ele aprendeu”. (A6) “É uma estratégia muito boa porque a gente vai levar experiência e conhecimento”. (A14) “Uma forma de melhorar o atendimento, melhorar a qualidade do atendimento prestado à população”. (A18)

A formação em Enfermagem exige o conhecimento de metodologias de aprendizado mais ativas e participativas já que o enfermeiro lida diretamente com o processo educacional em saúde. Desta forma uma visão limitada sobre educação em saúde baseada em um processo tradicional de aprendizado traz dificuldades para uma prática emancipadora⁽⁹⁾.

É importante a inserção do estudante de enfermagem nas práticas reais desde os períodos iniciais do curso de graduação, possibilitando o cuidado no serviço de saúde, gerando assim uma maior aproximação do ensino, permitindo a experiência na resolução de problemas futuros. Educar implica em ter criatividade, liberdade e dialogar de forma que possibilite ao cliente melhor entendimento das práticas aplicadas, alcançando benefícios para recuperação e manutenção da sua saúde^(1,10).

A falta de interesse dos tutores com a metodologia e na falta de recursos didáticos e pedagógicos foi um dos problemas enfrentados pelos alunos. O objetivo da educação em saúde é dar oportunidade para que o usuário tenha liberdade de expressão e reflexão sobre suas ações, incentivando as mudanças nos hábitos de vida. É um processo contínuo, não é apenas passar informações para o público alvo, mas sensibilizá-lo quanto aos agravos à saúde, é dialogar, incentivar o indivíduo a tirar suas dúvidas, acompanhar o processo de

transformação, adaptando as suas condições de acordo com a realidade⁽¹¹⁾.

A educação em saúde é uma forma de promover o bem estar da população, através dos serviços prestados para controle e prevenção das doenças. É um método utilizado para prevenção de doenças, redução de custos e menores sequelas dos indivíduos. Os profissionais de saúde têm o dever de informar a população quanto aos hábitos saudáveis de modo a propiciar melhor qualidade de vida (QV). Sendo assim, a eficácia destas ações é considerada falha, uma vez que o enfermeiro é coautor destas atividades⁽¹²⁻¹³⁾.

Para o estudante A1, a educação em saúde é vista de forma mais abrangente e também como algo que deve mudar a realidade dos indivíduos, assim, o estudante de enfermagem reconhece que a mudança na prática é fundamental e neste sentido a educação em saúde deve favorecer a mudança de comportamento.

Outro fator apontado foi sobre a mudança na realidade dos indivíduos, promovendo o auto cuidado e melhorias na QV da população, fazendo prevenções antes que o problema aconteça. “de forma que mude na prática a realidade daquelas pessoas”. (A1) “Oferecendo uma melhor qualidade de vida né pra ele”. (A10) “Poder ajudar as pessoas né, engrandecendo o conhecimento como profissional”. (A13)

O Sistema Único de Saúde (SUS) é responsável por grandes mudanças nas práticas de saúde e alterações de formação dos profissionais. Compete ao enfermeiro novas atribuições e competências dentro desse sistema no qual o enfermeiro representa um importante papel na implementação das políticas em saúde⁽¹⁴⁾.

Atendendo as necessidades da população por meio do processo de enfermagem

A percepção do acadêmico de enfermagem torna-se evidente através das falas demonstrando suas necessidades de atender a população de forma que possa estar conhecendo sua realidade e assim atingir seu público alvo para repassar os conhecimentos adquiridos. Percebe-se que o estudante vê a educação em saúde como uma estratégia de ação e intervenção transformadora na vida das pessoas, principalmente aquelas mais leigas e através dessas intervenções necessita de uma preparação metodológica maior no decorrer da graduação. “Conhecendo essas necessidades você cresce

profissionalmente”. (A2) “Temos o contato direto com o público alvo conhecendo suas necessidades”. (A3) “Ver qual a realidade daquela minha população”. (A14)

É importante a inserção do estudante desde o início do curso nas práticas reais, possibilitando o cuidado no serviço de saúde, gerando assim uma maior aproximação do ensino, permitindo a experiência na resolução de problemas futuros. O processo de Educação Permanente em Saúde mostrou avanços quanto a práticas mais tradicionais de formação de grupos com enfoque em informar a população evidenciando a necessidade de conhecimentos pedagógicos, bem como conhecimentos grupais, sendo possível construir aprendizagens relacionadas ao trabalho com grupos, operacionalização dos mesmos, aproximação para além da dimensão educativa. Nesse processo é importante a análise das relações e de trabalho através das instituições, divisão técnica e social do trabalho e instituição escola/universidade para que possa produzir mudanças importantes nas práticas⁽¹²⁾.

O SUS é um sistema de saúde que implica em grandes desafios de direcionar o ensino de enfermagem e suas práticas. Para que preparem profissionais precisa-se sensibilizá-los quanto aos problemas da população integrando a promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde com base no cuidado integral, ou seja, atuar nas suas diversas necessidades⁽¹⁵⁾. Para reconhecer a fragilidade do processo de construção social da saúde é preciso um debate contínuo entre o interior do SUS, sociedade civil brasileira e universidades, para que a enfermagem possa se constituir num processo de transformação atuante no cenário da saúde e transformação social⁽⁶⁾.

Para o acadêmico A8, essa educação transformadora é adquirida a cada período durante as práticas de educação em saúde, contudo essa proposta traz um aprendizado mais profundo no decorrer do curso, resultando em confiança profissional e valorizando a relação com a população. “é um aprendizado a mais que a gente ganha a cada período”. (A8)

A graduação profissional em enfermagem não deve ser focada apenas na doença e sim na educação continuada no intuito de prevenção dessas. Observa-se um envolvimento nas atividades do dia a dia, deixando de lado a educação em saúde, tornando-se profissionais desatualizados e descompromissados com a

continuidade da educação, uma vez que para dar sequência nesse processo é preciso que o profissional faça atualizações para educar, sendo necessário maior aprimoramento pedagógico⁽⁴⁾.

Destaca-se a necessidade de investir na formação de profissionais críticos e capazes de refletir sobre a realidade social, política, cultural e, portanto serem capazes de dar conta das necessidades do processo de formação em enfermagem⁽¹⁶⁾. Para descobrir se uma atividade está de acordo com uma proposta de educação transformadora devem-se analisar os procedimentos adotados para a Educação em Saúde desenvolvidas nos serviços de saúde, escola, na comunidade, a fim de participar das soluções de problemas de saúde, bem como enxergar nosso papel na solução dos mesmos⁽⁴⁾.

Satisfação na experiência prática de educação em saúde: exercendo o conhecimento adquirido

Os cursos de enfermagem orientam os estudantes ou profissionais para adquirir conhecimentos e desenvolver atividades como ações de prevenção, promoção e proteção e reabilitação de saúde em todos os ambientes, porém em se tratando de educação, prevenir antes que o problema aconteça é saber como agir e comunicar de forma acessível com o público em geral.

Esta categoria mostra como o estudante se sente em realizar a educação em saúde durante o seu processo de graduação como forma prazerosa. A experiência de estar diretamente no campo, o faz sentir satisfeito com a possibilidade de vivenciar as práticas da Educação em Saúde contribuindo para seu crescimento. “De forma prazerosa né, é poder vivenciar de forma prática”. (A1) “Eu me sinto realizada diante da experiência que eu tive”. (A8)

Competem ao enfermeiro importantes atribuições e competências dentro do SUS, onde o profissional de enfermagem é um dos grandes alicerces para a implementação das Políticas em Saúde, sendo necessária uma formação de qualidade em sintonia com as Diretrizes Curriculares e as Políticas Públicas de Atenção à Saúde⁽⁶⁾.

Percebe-se a visão que o estudante tem em colocar em prática o conhecimento, pois há uma série de dificuldades enfrentadas no decorrer do curso como limitação dos recursos oferecidos pelas faculdades, desvalorização quanto ao tema, falta de interesse da própria população e falta de motivação dos tutores de forma clara. Observa-se

a prática como obrigação enquanto acadêmico apenas para sua futura formação⁽¹⁷⁾. Os estudantes são desafiados nos primeiros contatos com a educação em saúde, pois as práticas educativas são tarefas difíceis e requerem preparação mais aprofundada dos saberes em saúde, e a construção é dada através de cada período até sua formação. “Eu me sinto desafiada a colocar em prática o que aprendi”. (A2)

A realidade na prática educativa demonstra um desafio para a atuação do enfermeiro, mas que aos poucos vai sendo construído apesar das dificuldades e desafios em meio a contradições entre um fazer tradicional e o novo. É imprescindível que os profissionais sejam capazes de mudar essa realidade transpondo barreiras a partir dos seus fazeres⁽¹⁸⁾.

Desmotivação dos alunos advinda do desinteresse da população: uma questão de valorização profissional

Foi observada a frustração que os acadêmicos têm ao realizar a educação em saúde, quando percebem o desinteresse da população aos temas propostos. “Desmotivada por que não sinto interesse”. (A3) “O Sentimento é de frustração eu creio que, no ato de fazer educação a gente se sente frustrada”. (A18)

É relevante fazer uma reflexão, analisar os problemas, as dificuldades e desafios encontrados e ir além, superar barreiras que atrapalham a educação em relação à população⁽¹⁸⁾.

Foi perceptível o fato da valorização profissional, o sentimento de perceber a importância da profissão e o quanto é prazeroso colocar em prática suas atividades e o estudante se sente importante em prestar cuidados à comunidade e tirar dúvidas. “eu me sinto muito importante”. (A4) “eu me sinto muito satisfeita de estar fazendo um bem para a comunidade”. (A4) “É o momento em que me sinto enfermeira”. (A6) “Eu me sinto bem porque eu sei que é uma coisa que vai trazer benefício tanto pra mim quanto para as pessoas que vão ouvir”. (A11)

Percebe-se que a experiência adquirida foi satisfatória para a maioria dos entrevistados, pois entendem que a educação em saúde tem o papel transformador na comunidade, e o fato de ter essa disciplina incluída na metodologia os ajudam a se preparar melhor para o mercado de trabalho. Relatam o prazer em colocar em prática toda a teoria adquirida em sala de aula. Outros enxergam essa experiência como um desafio

pessoal em vencer as dificuldades de repassar o conhecimento, diante da desmotivação da população, em razão da repetição dos temas já vistos com outros acadêmicos em períodos anteriores.

É importante que o futuro profissional saiba que a educação em saúde venha para unir os saberes prévios da população e os científicos, valorizando a maneira de pensar de cada ser humano, preocupando sempre com a atualização dos profissionais e movimentações onde o processo da educação permanente possa dar continuidade, qualificando de acordo com as necessidades reais de cada população, grupo ou indivíduo⁽²⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou evidente neste estudo, a importância e a valorização do conhecimento para que o estudante possa transmitir segurança à população e incentivar as mudanças no processo saúde-doença.

Na academia, os estudantes são orientados a adquirir conhecimentos e desenvolver atividades como ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação de saúde em todos os ambientes de forma técnica incentivando não apenas o tratamento, porém em se tratando de como educar a população para prevenir os agravos, ensinar atividades educativas não é uma forma prática no ensino.

Nessa perspectiva há uma necessidade de mudanças metodológicas capazes de formar profissionais com capacidade crítica e, conseqüentemente, esses profissionais irão incentivar os usuários a desenvolver os próprios cuidados em saúde.

REFERÊNCIAS

1. David HMSL, Acioli S. Mudanças na formação e o trabalho de enfermagem: uma perspectiva da educação popular e de saúde. *Rev Bras Enferm.* 2010;63(1):127-31. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000100021>
2. Falkenberg MB, Mendes TPL, Moraes EP, Souza EM. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Cienc Saúde Coletiva.* 2014;19(3):847-52. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>
3. Backes VMS, Prado ML, Lino MM, Ferraz F, Reibnitz KS, Canever BP. Grupos de pesquisa de

educação em enfermagem do Brasil. *Rev Esc Enferm USP.* 2012;46(2):436-42.

<https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000200023>

4. Fonseca LMM, Leite AM, Mello DF, Silva MAI, Lima RAG, Scochi CGS. Tecnologia educacional em saúde: contribuições para a enfermagem pediátrica e neonatal. *Esc Anna Nery.* 2011;15(1):190-6.

<https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000100027>

5. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília, DF; 2001. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>

6. Silva FAG. A visita domiciliar como estratégia pedagógica e seus sentidos para estudantes dos cursos de enfermagem, medicina e odontologia em um centro universitário do estado do Rio de Janeiro [dissertação]. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública; 2012. Disponível em:

<http://bvssp.icict.fiocruz.br/lildbi/docsonline/get.php?id=2771>

7. Minayo MC. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes; 2010.
8. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977.
9. Magalhães CR, Zaneti ICBB, Costa MR. Desenvolvimento docente e estratégias de incremento ao uso de metodologias ativas no ensino em saúde: experiência, conquistas e desafios. *Rev Espaços Saúde.* 2014;15(supl. 1):82-91. Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espaco-parasaude/article/view/19610/14928>

10. Silva RV, Costa PP, Fermio JS. Vivência de educação em saúde: o grupo enquanto proposta de atuação. *Trab Educ Saúde.* 2008;6(3):633-44. <https://doi.org/10.1590/S1981-77462008000300014>

11. Silva KL, Sena RR, Belga SMMF, Silva PM, Rodrigues AT. Promoção da saúde: desafios revelados em práticas exitosas. *Rev Saúde Pública.* 2014;48(1):76-85.

<https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048004596>

12. Fortuna CM, Matumoto S, Pereira MJB, Borges CC, Kawata LS, Mishima SM. Educação permanente na estratégia saúde da família: repensando os grupos educativos. *Rev Latino-am*

Enferm. 2013;21(4):990-7.

<https://doi.org/10.1590/S0104-11692013000400022>

13. Pereira AKAM, Rodrigues MP, Silva GSN, Vieira-Meyer APGF, Alves RS. Concepções e práticas de profissionais de nível superior em educação em saúde na estratégia saúde da família. Trab Educ Saúde. 2015;13(suppl. 2):131-52. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00085>

14. Cavalheiro MTP, Guimarães AL. Formação para o SUS e os desafios da integração ensino-serviço. Cad FNEPAS. 2011;1(1):19-27. Disponível em:

http://fnepas.org.br/artigos_caderno/v11/artigo2_formacao_para_sus.pdf

15. Souza GCA, Costa ICC. O SUS nos seus 20 anos: reflexões num contexto de mudanças. Saúde Soc. 2010;19(3):509-17.

<https://doi.org/10.1590/S0104-12902010000300004>

16. Colomé JS, Oliveira DLLC. Educação em saúde: por quem e para quem? A visão de estudantes de graduação em enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2012;21(1):177-84.

<https://doi.org/10.1590/S0104-07072012000100020>

17. Oliveira ML, Mendonça MK, Alves Filho HL, Coelho TC, Benetti CN. PET-Saúde: (In)formar e fazer como processo de aprendizagem em serviços de saúde. Rev Bras Educ Med. 2012;36(1 suppl 2):105-11. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000300016>

18. Moutinho CB, Almeida ER, Leite MTS, Vieira MA. Dificuldades, desafios e superações sobre educação em saúde na visão de enfermeiros de saúde da família. Trab Educ Saúde. 2014;12(2):253-72.

<https://doi.org/10.1590/S1981-77462014000200003>

Nota: Artigo da monografia intitulada “Percepção do estudante de graduação em enfermagem sobre a experiência das práticas de educação em saúde” apresentada ao Departamento de Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas/FUNORTE. Montes Claros/MG, Brasil. 2014.

Recebido em: 15/10/2016

Versão final apresentada em: 14/08/2017

Aprovado em: 15/08/2017

Endereço de correspondência:

Rogério Gonçalves da Rocha

Rua Guanabara - nº 231 - Bairro Jardim Palmeiras

CEP: 39.402-212 Montes Claros/MG - Brasil

E-mail: rogeriorocha81@yahoo.com.br